



ARQUIVO AFRO FOTOGRÁFICO

Zumvi
30
| ANI |
OS

DE PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA DO POVO
NEGRO BAIANO

ARQUIVO AFRO FOTOGRAFICO

Zumvi

30

AN

OS

**DE PRESERVAÇÃO DA
MEMÓRIA DO POVO
NEGRO BAIANO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos Filho, José Carlos Ferreira dos

Zumvi: 30 anos de preservação da memória do povo negro baiano [livro eletrônico] / José Carlos Ferreira dos Santos Filho ; [curadoria Lázaro Roberto Ferreira dos Santos].
Salvador, BA : Zumvi Arquivo Fotográfico, 2021.

PDF

ISBN 978-65-995368-0-9

1. Negros - Bahia - Fotografia 2. Zumvi Arquivo Afro Fotográfico I. Santos, Lázaro Roberto Ferreira dos
II. Título

21-70422

CDD-779.930589698142

Índices para catálogo sistemático

1. Zumvi Arquivo Afro Fotográfico: Negros: Bahia: Fotografia
779.930589698142

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

CATÁLOGO DIGITAL | 2021

ZUMVI: 30 anos produzindo imagens da cultura Afro Brasileira

A fotografia entra na minha vida em meados dos anos 70, quando eu fazia parte do grupo Geafagra (grupo experimental de arte da Fazenda Grande). Foi ali, em uma das festas de arte do grupo que eu vi uma pequena exposição, em preto e branco, do fotógrafo Antônio Olavo. Confesso que fiquei muito impactado com aquelas imagens, e logo passei a me interessar por fotografia. Consegui uma máquina emprestada de um amigo, desfoquei muitas fotos no meu aprendizado, mas no final dos anos 70 já estava dominando a técnica.

Também foi no final dos anos 70 que conheci o MNU (Movimento Negro Unificado). Nos reuníamos no cemitério do Sucupira, espaço onde hoje funciona a prefeitura de Salvador, na Praça Municipal. Ali eu conheci muitos militantes e pessoas ligadas ao mundo da cultura Negra, inclusive alguns já não se encontram mais entre nós. Foi ali que conheci militantes do porte de: Jônatas Conceição, Lino de Almeida, Luiza Bairros, Jorge Conceição, Ana Célia, Gilberto Leal, Jorge Watusi e muitos outros. Foi nesse

caldeirão de descobertas entre teatro, a fotografia e o Movimento Negro, que eu me tornei fotógrafo e comecei a mergulhar no mundo das imagens e da cultura afro-baiana. Lembro que depois de uma década já possuía pequeno acervo sobre a temática. Era também naquele momento de quase uma década de atuação, que eu percebo uma ausência de fotógrafos Negros. Então, é nesse momento que eu me junto com outros amigos fotógrafos negros e começamos a nos reunir para saber por que éramos tão poucos. Vários questionamentos surgiam. Daí pensamos, já que estamos por traz das lentes, vamos criar um coletivo de fotógrafos negros para nos fortalecermos e fazermos uma fotografia que contribua para afirmação da cultura Negra, evidenciando o protagonismo negro nas lutas raciais e nas imagens feitas por nós mesmos.

Isso mostra como sempre estivemos atentos às nossas invisibilidades nas instâncias e nos lugares de poder. Era preciso criar olhares negros para recuperar as nossas imagens e memórias que

sempre estiveram atreladas aos olhares e narrativas dos brancos/colonizadores.

Foi nesse momento, em 1990, que eu e o fotógrafo Aldemar Marques havíamos saído do curso de fotografia no SENAC. Chamamos o fotógrafo Raimundo Monteiro, fizemos algumas reuniões e criamos o **Zumví Arquivo Fotográfico**. Surge como um coletivo de fotógrafos negros, comprometidos com o registro da cultura afro-brasileira. Nesses 30 anos de fundação, construímos um acervo analógico com mais de 30 mil imagens compostas por diversas temáticas do universo da cultura afro-brasileira.

As imagens refletem o processo histórico dos africanos que chegaram escravizados há quase 400 anos, contribuindo através do seu trabalho e da sua cultura para a formação e transformação da sociedade brasileira.

Lázaro Roberto
Fotógrafo e Fundador do Zumví Arquivo Afro Fotográfico

O ZUMVÍ ARQUIVO AFRO FOTOGRAFICO: Um Quilombo Visual na Bahia

O **Zumví Arquivo Afro Fotográfico** foi idealizado no ano de 1990, por Lázaro Roberto, Aldemar Marques e Raimundo Monteiro, três jovens negros das periferias de Salvador, em um contexto histórico adverso, logo após a ditadura militar e no momento da redemocratização no Brasil. O nome dado ao arquivo queria juntar a noção de *zoom* fotográfico, grafado em português, com a ideia de que a prática fotográfica testemunha os acontecimentos históricos coletivos: eu “vi” e, portanto, todos apuramos a vista para ver, “Zumví”. O objetivo dos idealizadores era fazer fotografia documental ou fotojornalismo. Tudo girava em torno do campo da documentação e memória: “Fotografar hoje para o futuro”, era assim que eles pensavam. Com tal propósito, eles terminaram por criar um “Quilombo Visual”, um arquivo de memória imagética dos grupos sociais negros, em grande medida sintonizado com o esforço documental de outros coletivos e grupos no Atlântico negro.

Anos antes, as décadas de 1970 e 1980, na cidade

de Salvador, foram marcadas por transformações econômicas e sociais, como a explosão demográfica, a criação do centro industrial de Aratu e do polo petroquímico de Camaçari, entre outros aspectos de cunho mais propriamente cultural, como a reafirmação de práticas sociais baianas, com a criação dos blocos afro, com a luta pela dessincretização do Candomblé, sem falar na reorganização dos movimentos negros, contemporânea à de vários outros movimentos sociais. Também foi o momento de uma maior mobilização dos fotógrafos enquanto categoria profissional, destacando-se aí acontecimentos importantes: as exposições chamadas de Fotobahia –, que, logo na primeira edição, em 1978, conseguiu reunir 51 fotógrafos e 250 fotos, e que durou até 1984, sob organização do Grupo de Fotógrafos da Bahia – e a XXXIII Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), em Salvador, durante o qual aconteceu o I Encontro Nacional de Fotógrafos.

A formação inicial do grupo que criou o Arquivo perdurou por aproximadamente 5 anos, pois Raimundo

e Aldemar passaram a se dedicar a outras atividades e desistiram da fotografia, deixando o material que produziram aos cuidados de Lázaro. Este, que se tornou conhecido também como Lente negra, permaneceu por quase 20 anos fazendo o seu trabalho junto ao acervo de forma solitária.

Ao longo do tempo, o Zumví Arquivo Afro Fotográfico vem recebendo outras doações, como a do poeta e militante Jonatas Conceição da Silva, que não era fotógrafo, mas construiu um trabalho documental pessoal sobre sua trajetória dentro do movimento negro e legou ao Zumví 1.618 fotogramas coloridos e em preto e branco, no ano de 2006, pouco antes de seu falecimento, em 2009. Por sua vez, o fotógrafo Rogério Santos, desde o ano de 2016, também vem doando seu material fotográfico, feito de registros de eventos do movimento negro, nas décadas de 1980 e 1990.

Com isso, o Lente negra, constituiu seu lugar de grão da imagem, e por isso almeja um espaço maior de trabalho, para além de sua residência, onde



Historiador e Pesquisador Jorge do Espírito Santo na primeira sede do Zumvi na Igreja da Penha | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto

possa desenvolver, com investimentos públicos e privados, o trabalho de catalogação, digitalização e pesquisa do acervo. O material já vem passando por um processo lento de digitalização, fruto de projetos esporádicos, via editais, desde 2014, que possibilitaram a aquisição de um equipamento de digitalização e o início do tratamento digital. No entanto, urge uma intervenção mais sistemática, tendo em vista que o material físico infelizmente não se encontra completamente armazenado de forma adequada e com controle de temperatura, e está sob risco de deterioração por conta da ação do tempo e da sensibilidade dos suportes.

Por causa da persistência de Lázaro, o Zumví acabou criando uma estética fotográfica de *imagens afirmativas*, pautada na valorização de personagens da vida real que constroem a nova história do negro no Brasil. Seu horizonte não está no campo da folclorização, objetificação ou sexualização dos corpos negros, trata-se da documentação de experiências e de resistências negras a processos

coloniais que ainda continuam em curso. A experiência histórica desses fotógrafos negros se insurge contra tradições fotográficas, seja na Antropologia acadêmica, seja na fotografia documental, em que os retratos de negros e negras também foram utilizados como objeto de pesquisa científica desde a virada do século XIX para o século XX, quando cientistas identificados com o evolucionismo social usavam as imagens como base demonstrativa para localizar os africanos e seus descendentes num estágio inferior de desenvolvimento humano, ou quando certa fotografia documental foi usada para reafirmar o mito da democracia racial e para projetos de tutela das culturas negras baianas por intelectuais e artistas brancos.

Nesse catálogo, a partir de uma organização e seleção prévia, apresentamos temas abordados nas imagens que o acervo possui. Começando pelas fotos dos **Afoxés**: Badauê, Filhos de Gandhi, Ganga Zumba e Filhos de Korin Efan. Com destaque para uma fotografia em memória do Mestre Môa do Katendê, co-fundador

do afoxé Badauê, que chamava a atenção durante os anos 1980 pela sua musicalidade percussiva, do corpo como um instrumento e gerou tantas canções importantes compostas por Gilberto Gil, Caetano Veloso e outros compositores famosos. Infelizmente, Mestre Mõa do Katendê foi assassinado fruto de uma discussão política, no primeiro turno das eleições de 2018, de modo que esta é uma pequena homenagem a esse artista baiano. Na temática **Artistas negros** o acervo tem uma gama de possibilidades para publicação: são artistas do porte de Gilberto Gil, Edson Gomes, Gregory Isaacs, Carlinhos Brown, Margareth Menezes etc. Entretanto, destacamos três figuras: Jimmy Cliff e duas grandes figuras da área da dança, Mestre King e Augusto de Omolú. King foi precursor da dança afro no Brasil, nos anos 1970, desenvolveu pesquisa sobre os movimentos simbólicos dos orixás, sendo o primeiro homem a cursar dança numa universidade na América Latina. É responsável pela iniciação profissional de bailarinos como Augusto Omolú, Rosângela Silvestre, Armando

Pekeno, Elísio Pitta, José Carlos Arandiba, o Zebrinha, e outros. Faleceu em 13 de janeiro de 2018. Já Augusto de Omolú, baiano, iniciou sua vida profissional nos anos de 1970, como dançarino do Balé Folclórico do SESC, dirigido por Mestre King. Lecionou na Escola de Dança da FUNCEB (Fundação Cultural do Estado da Bahia), marcou a história do Balé do Teatro Castro Alves, foi coordenador artístico do Projeto Axé e fundou a Instituição Social IAÔ (Ilê Augusto Omolú), entre muitas outras coisas. Jimmy Cliff dispensa apresentações, conhecido mundialmente pelo seu sucesso com a sonoridade do reggae. Seu registro foi feito durante a gravação do clipe da música “Samba reggae” no Pelourinho, no ano de 1991.

Na temática dos **Blocos Afros**, trazemos imagens dos blocos de maior evidência, como o Ilê Aiyê, primeiro bloco afro, Olodum, Muzenza, Bancoma, Malê Debalê e Cortejo Afro. São imagens do povo, de foliões, músicos e personalidades que marcaram a história o Carnaval de Salvador. É um dos temas mais extensos do acervo, abarcando atuações culturais e políticas dos

blocos, dentro e fora do carnaval, e muitos momentos históricos, como o ano de 1987, quando o Olodum sai com o tema “Faraó” e ganha popularidade em todo o país. Os **Blocos de Índio** foram fundados durante fins da década de 1960, tocavam samba, pois são oriundos das antigas escolas de sambas. O Bloco Carnavalesco Apaches do Tororó, fundado em 1968, foi considerado como um dos mais importantes, surgiu para fazer frente ao Bloco Caciques do Garcia, celebrando uma rivalidade entre os bairros vizinhos.

A **Capoeira** aparece no acervo sempre através de festas populares, manifestações e marchas, com a participação de anônimos nas ruas praticando essa arte originalmente brasileira. A **Cestaria** também é um grande tema nas fotos, pois o fotógrafo Lázaro Roberto começou a registrar o quilombo Maré no início da década de 1990 e até hoje acompanha sua produção de balaios e manifestações populares locais. Para o catálogo, foram selecionadas duas fotos, uma em que se vê o senhor Nôca, o balaieiro mais velho da comunidade com mais de 90 anos de idade.

Os **Cordeiros** no carnaval de Salvador são pessoais invisíveis, que só estão ali para dividir os foliões dos blocos da pipoca agitada. Antes de essa prática ser objeto de debates acadêmicos, Lázaro já os estava fotografando. O tema da **Estética Negra** é um dos mais fortes, pois o cabelo é beleza e também afirmação de identidade. Dentro dessa temática ainda temos subdivisões, como cabelo rastafári, black power, trançado, desenhado etc.

A **Feira de São Joaquim** é um dos assuntos mais explorados. Lázaro iniciou pesquisas na feira, junto com o historiador Jorge Antônio, a partir do sindicato dos arrumadores, um dos mais velhos do período do pós-abolição. Juntos fizeram uma exposição com pesquisa escrita, em 1992, intitulada “O negro e seu trabalho na Feira de Água de Meninos a São Joaquim”. Em 1995, a exposição circulou no Hall do Museu do Homem do Nordeste, em Recife, no contexto do seminário “O negro, identidade e cidadania”, em homenagem aos trezentos anos de Zumbi dos Palmares. Lázaro acompanhou a mudança

entre a feira velha e a construção da nova feira, e, atualmente, ao fotografar a terceira geração daqueles trabalhadores, constata: “é como se esse trabalho estivesse predestinado só para a população negra”.

As **Festas Populares** são um traço marcante no calendário da Bahia, e é presença forte no conteúdo do acervo. As festas do Bomfim, lemanjá, Dois de Julho, dia das baianas, as festas do Recôncavo baiano, o próprio carnaval, entre outras. Selecionamos imagens exemplares das relações de identidade entre os baianos e as festas, nas quais se veem os caboclos, os devotos rodeando a imagem de lemanjá na beira da praia, as primeiras vezes em que o grupo Timbalada saiu como um arrastão de rua, orquestrada por Carlinhos Brown. Em Salvador também, as **Irmandades Negras** do Rosário dos Pretos e a mais velha, a Sociedade Protetora dos Desvalidos, foram fotografadas, e, no Recôncavo, as irmãs da Boa Morte, o bumba-meu-boi e o samba representado por Dona Dalva, doutora honoris causa pela UFRB. Através da manifestação da juventude dos anos 2000,

Lázaro fotografou alguns encontros e atividades do **Movimento Hip-hop** de Salvador, como o segundo encontro regional de Hip-Hop, em 2003.

Dentro do acervo, o debate sobre a **Diversidade Sexual** aparece por meio das imagens de manifestações realizadas por grupos organizados como a Parada do Orgulho Gay, de personalidades das ruas e demonstrações públicas de afeto entre as pessoas do mesmo gênero, como uma das imagens que ilustra o catálogo, com dois homens dormindo entrelaçados ao amanhecer da festa da Boa Viagem, em 1993. Na categoria Moradia, trazemos as ocupações e palafitas, no bairro de Plataforma, no subúrbio ferroviário, moradias precárias tão cruéis quanto as favelas nos morros brasileiros, sem estruturas essenciais e saneamento básico. Na série **Moradores de Rua**, temos uma porção de personalidades das ruas, pessoas que marcaram o cotidiano da cidade como o Rasta do Pneu, a Mulher de Roxo, entre outros cidadãos que habitaram a Roma negra.

O **Movimento de Mulheres Negras** é mostrado através

de imagens de manifestações e reuniões do dia das mulheres, as mulheres do Grupo de Trabalho (GT) do Movimento negro Unificado, do sindicato das domésticas, movimento das lavadeiras e em outras formas. O **Movimento Negro**, aliás, aparece como o grande protagonista do acervo, tendo imagens produzidas por Lázaro Roberto, Rogério Santos e Jônatas Conceição. Há registros das ações sobre as pautas do 13 de maio e da crítica ao protagonismo oficial da Princesa Isabel, marchas, passeatas e caminhadas que celebravam Zumbi dos Palmares, o debate das ações afirmativas, congressos e eventos realizados pelo MNU durante os anos 1990, inclusive a visita de Nelson Mandela à Bahia, em 1991. Nessa série, trazemos os **Movimentos Sociais** de modo geral, sindicatos, sem terra, sem teto e a luta pela memória, no contexto Nova República, após a redemocratização. A **Pichação** é uma das formas de comunicação mais expressivas dos grupos rebeldes e principalmente dos jovens. O acervo também está preocupado com esses registros de enfrentamento

ao racismo. Na temática dos **Quilombos**, contamos com alguns momentos da luta pela posse da terra dos remanescentes de quilombo: Rio das Rãs, Rio dos Macacos etc.

No Zumví, o sagrado está nas ruas, por meio das **Religiosidades** populares, nas festas populares, feiras e demais práticas religiosas públicas. O **Samba**, carro chefe da cultura brasileira é presente dentro do acervo, por meio de registros de músicos populares: cantores, instrumentistas, compositores e sambadeiras. As imagens sobre o **Subúrbio Ferroviário** trazem a exuberância das paisagens, das moradias e um pouco do cotidiano do trem, que foi extinto para a passagem do VLT neste ano de 2021. O **Universo Reggae** marca presença através da diversidade de abordagens, como os bares de reggae, o futebol e concursos de dança entre os “rastas”, os vendedores na Rua do Limão, na feira de São Joaquim com seus cabelos dreadlocks, a Legião Rasta, recepcionando Jimmy Cliff no aeroporto de Salvador, e toda cobertura da Praça do Reggae até o seu fechamento em 2011. O Zumví também é

precursor no registro de **Vendedores Ambulantes**, que são esquecidos em termos de direitos entre os trabalhadores formais. Geralmente, eles aparecem em aglomerações de rua, como feiras e principalmente nas festas de largo. Destacamos vendedor de cata-vento, pirulito, carro de cafezinho, rolete de cana, pamonha, queijinho, coco de pindoba etc.

Todas as temáticas do acervo representam diretamente as diversas faces afrodescendentes da região da cidade de Salvador e do Recôncavo da Bahia. Salvador era uma das cidades mais escravocratas de africanos das Américas, até a abolição da escravidão. No século XXI, recebeu o título de cidade mais negra fora do continente africano, contando com aproximadamente 82% da população autodeclarada afrodescendente, segundo o censo do IBGE do ano de 2010.

Apesar disso, até o final do século XX, a fotografia não era um ambiente favorável ao protagonismo dos agentes sociais negros, enquanto a grande mídia e os saberes científicos representavam seus

corpos e suas práticas culturais majoritariamente desconectados dos contextos socioeconômicos e de suas lutas. Por isso, coube aos fotógrafos do Zumví Arquivo Fotográfico e seus contemporâneos desconstruir essas imagens e elaborar outras possibilidades para a prática fotográfica. Assim, foram além e construíram um Quilombo Visual na Bahia, que após 30 anos passa a se chamar **Zumví Arquivo Afro Fotográfico**.

José Carlos Ferreira dos Santos Filho.

Historiador, Mestre em História da África, da diáspora e dos povos indígenas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Produtor do Zumví Arquivo Afro Fotográfico.





Zumvi Arquivo Fotográfico | Lázaro Roberto



Afoxé Badauê | Ano 1979 | Foto Jônatas Conceição

AFOXÉ



Afoxé Badauê | Ano 1979 | Foto Jônatas Conceção



Moa do Catendê | Ano. 2013 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Filhos de Gandhi | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Filhos de Gandhi | Ano.1994 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Filhos de Gandhi | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Senhora turbanteira fazendo Turbante no Afoxé Filhos de Gandy | Local Largo do Pelourinho | Ano 2017 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Filhos de Gandhi | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Filhos de Gandhi | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Ganga Zumba | Ano 2010 | Foto Lázaro Roberto



Afoxé Filhos de Kori Efan desfilando no carnaval | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto



Primeiro ano do Afoxé Kori Efan | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



Coponete do Afoxé Kori Efan | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Primeiro ano do Afoxé Kori Éfan | Ano 1990 | Foto Raimundo Monteiro



Aula pública do mestre Kig | Ano 1997 | Foto Lázaro Roberto

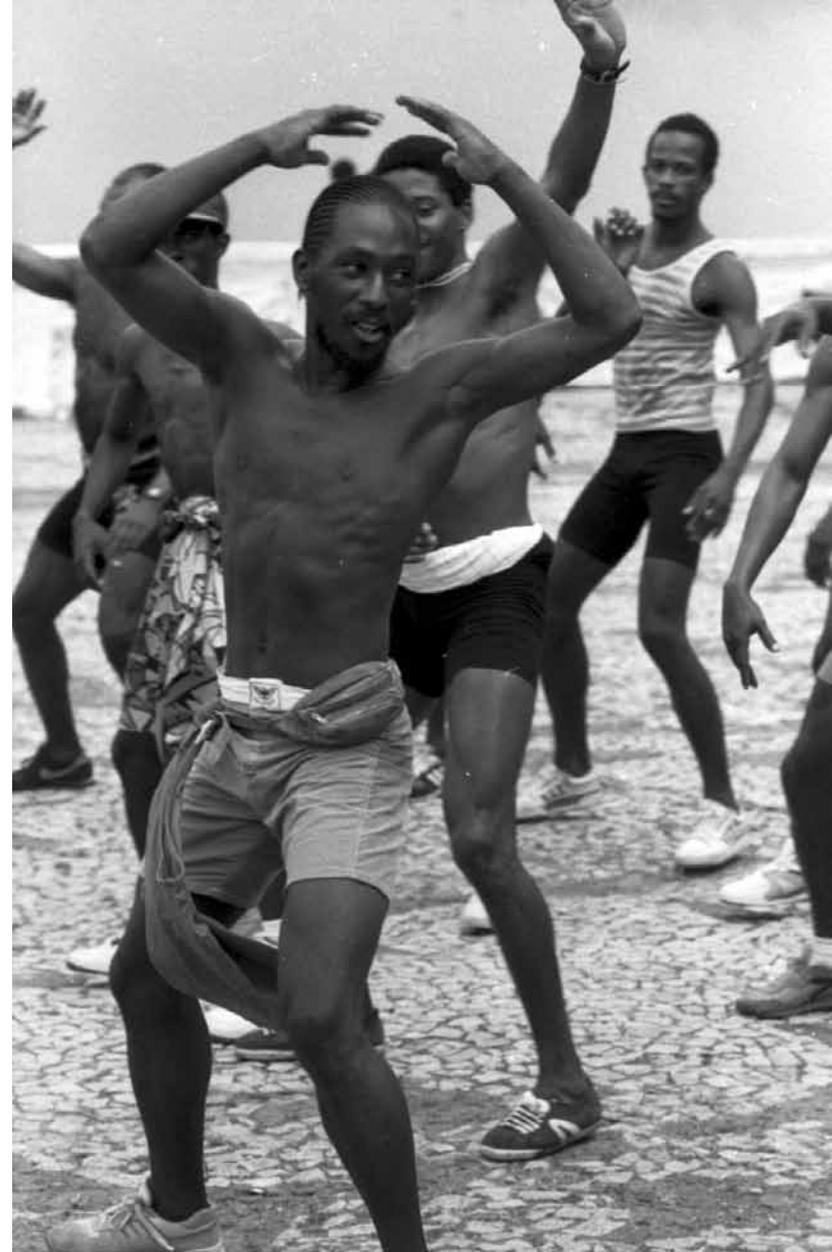
ARTISTAS NEGROS



Jimmy Cliff fazendo gravação de um clip no Pelourinho | Ano 1991 |
Foto Raimundo Monteiro



Aula pública do mestre King | Ano 1997 |
Foto Lázaro Roberto



Aula pública do mestre King | Ano 1997 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Cortejo Afro | Ano 2015 | Foto Lázaro Roberto

BLOCOS AFROS



Bloco Afro Ilê Aiyê | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Ilê Aiyê | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Ilê Aiyê | Ano 1997 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Ilê Aiyê | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Malê Debalê | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Malé Debalê | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Muzenza | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Muzenza | Ano 2001 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Muzenza | Ano 2001 | Foto Lázaro Roberto



Mestre Neginho do Samba vestido de faraó no Carnaval quando o Bloco Olodum desfila com o tema Egito | Ano de 1987 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Afro Olodum | Ano 1987 | Foto Lázaro Roberto



Bloco Apaches do Tororó | Ano 2015 | Foto Lázaro Roberto

BLOCOS DE ÍNDIO

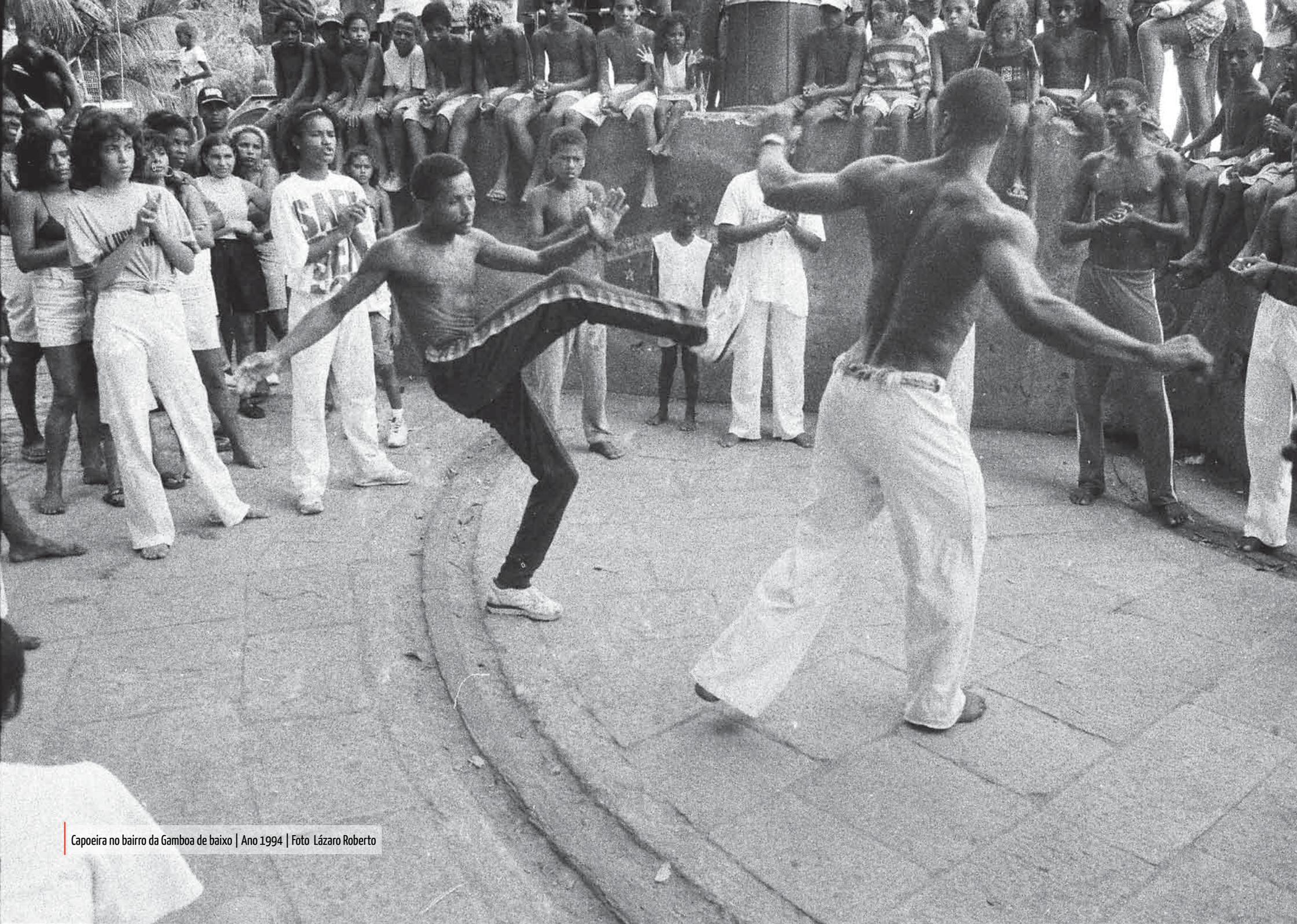


Bloco Apaches do Tororó | Ano 2015 | Foto Lázaro Roberto



Roda de Capoeira | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto

CAPOEIRA



Capoeira no bairro da Gamboa de baixo | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Cesteiro do Quilombo Maré | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto

CESTARIA ILHA DE MARÉ



Balaeiro Sr. Nôca. Quilombo Praia Grande. Ilha de Maré | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Cordeiro no Carnaval da Bahia | Ano 1994 | Lázaro Roberto

CORDEIROS



Parada Gay | Ano 2014 | Foto Lázaro Roberto

DIVERSIDADE SEXUAL



Festa da Lavagem do Bonfim | Ano 2016 | Foto Lázaro Roberto

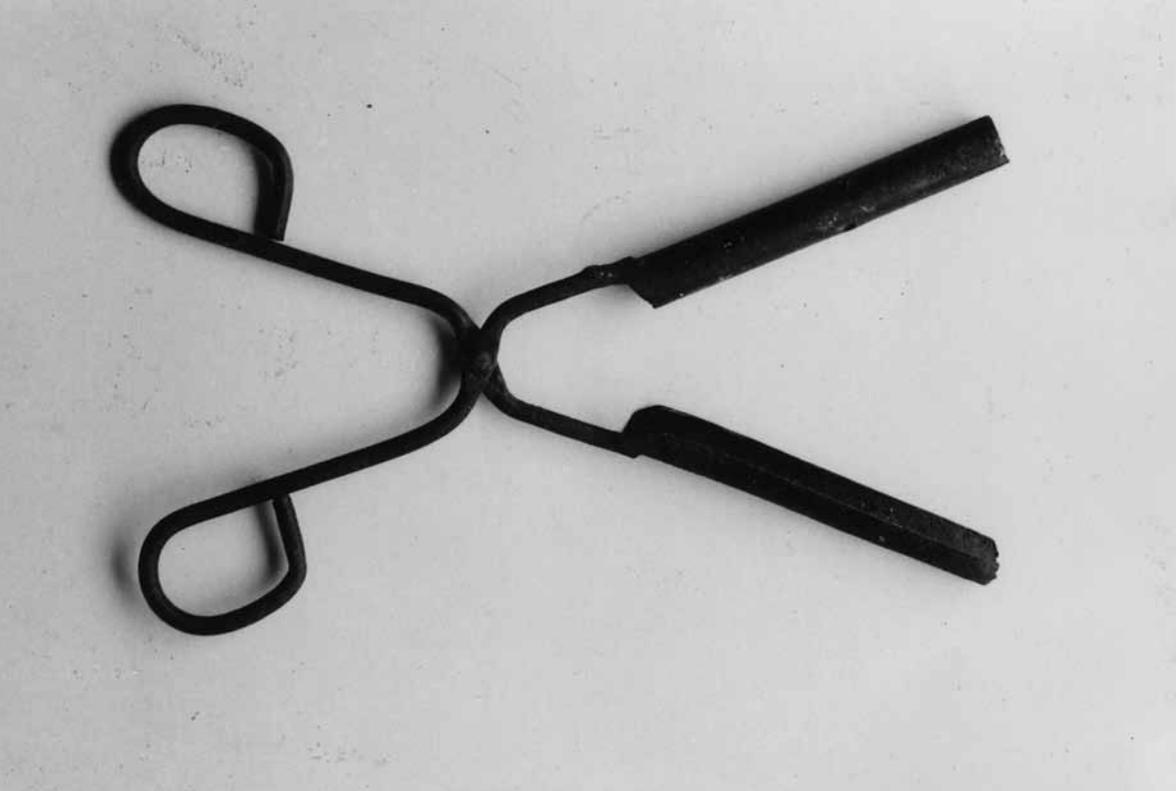


Festa da Boa Viagem | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Estética Negra | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto

ESTÉTICA NEGRA



Ferro para alisamento dos cabelos das mulheres negras na Bahia | Ano 1994 |
Foto Lázaro Roberto



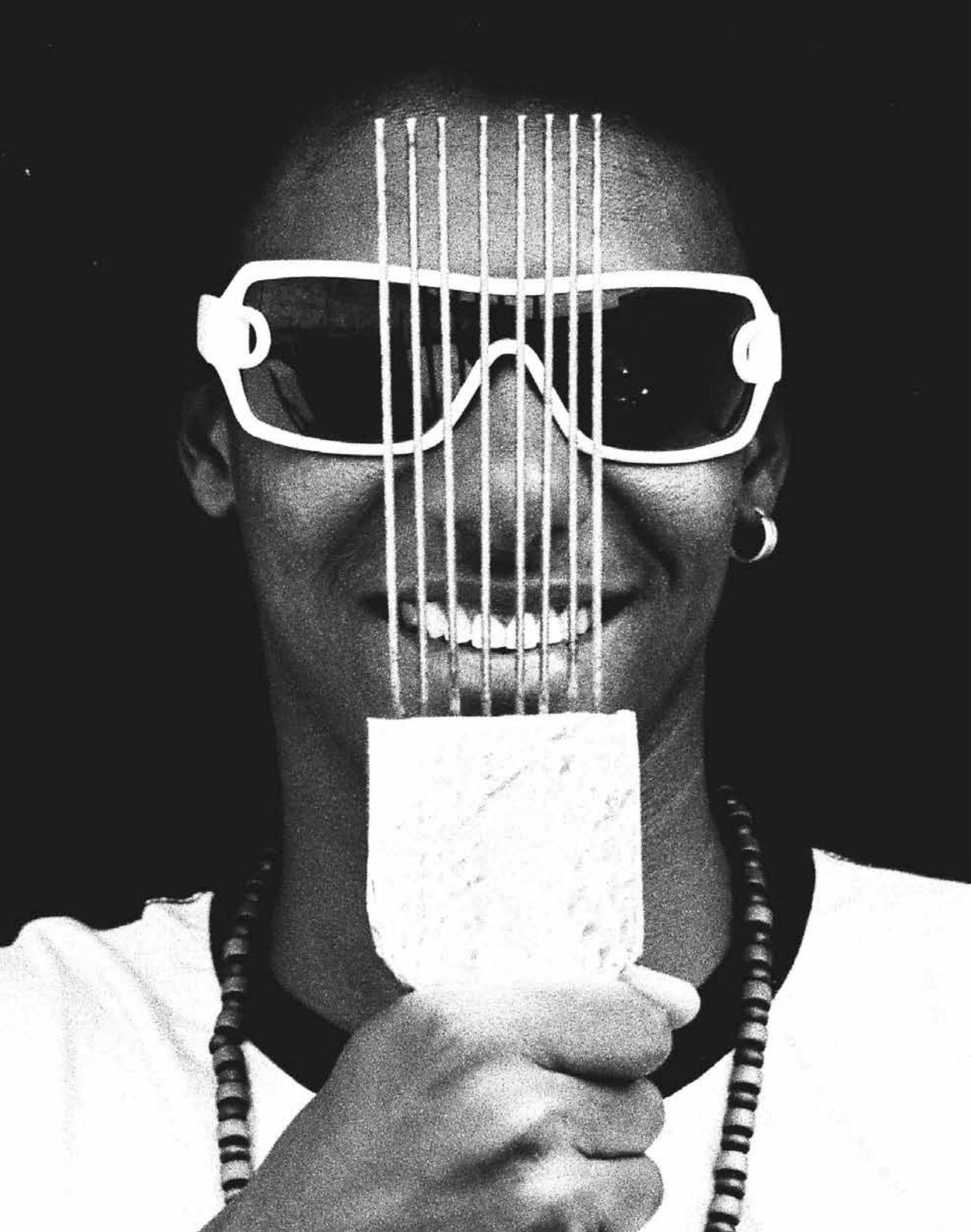
Estética Negra Bairro Plataforma | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto

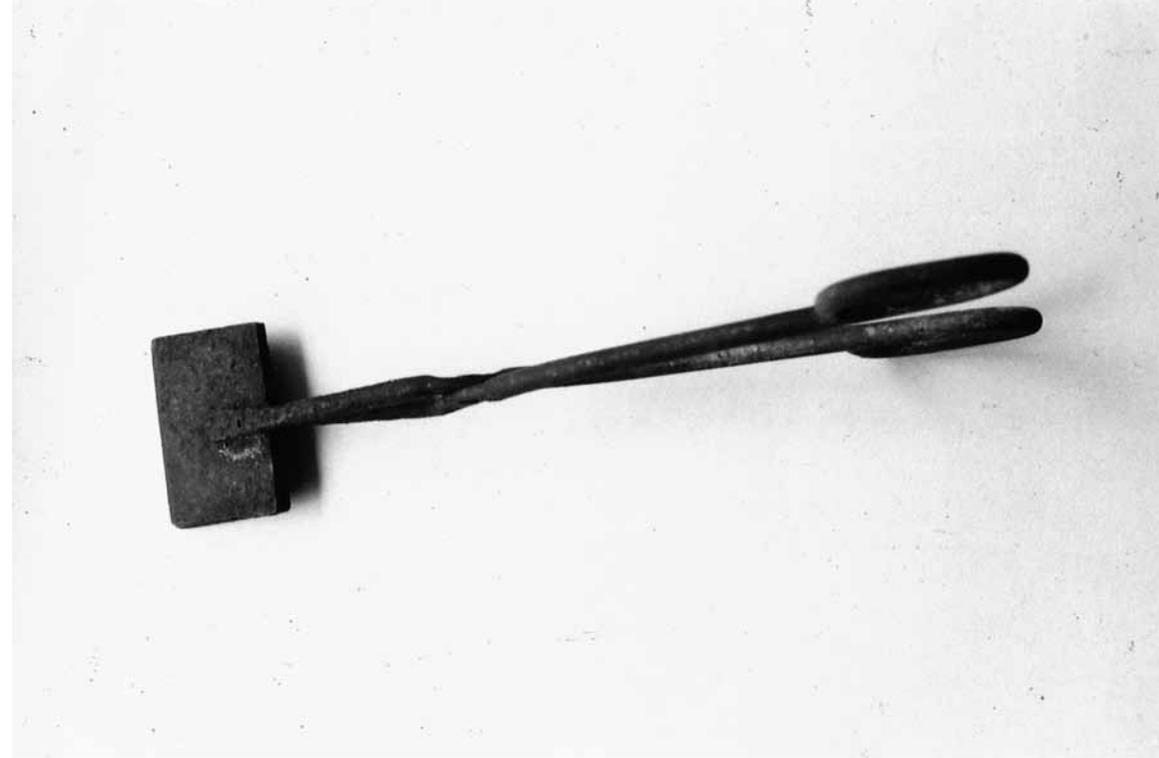


Estética Negra | Ano 2011 | Foto Lázaro Roberto



Estética Negra | Ano 2010 | Foto Lázaro Roberto





Ferro para alisamento dos cabelos das mulheres negras na Bahia | Ano 1994 |
Foto Lázaro Roberto

Estética Negra | Ano 1993 | Foto Raimundo Monteiro

ALIZA-SE
CACHÊIA-SE
CABELOS

Placa | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Processo de alisamento de cabelo crespo de mulheres negras, bairro do Pero Vaz | Ano 1993 |
Foto Raimundo Monteiro

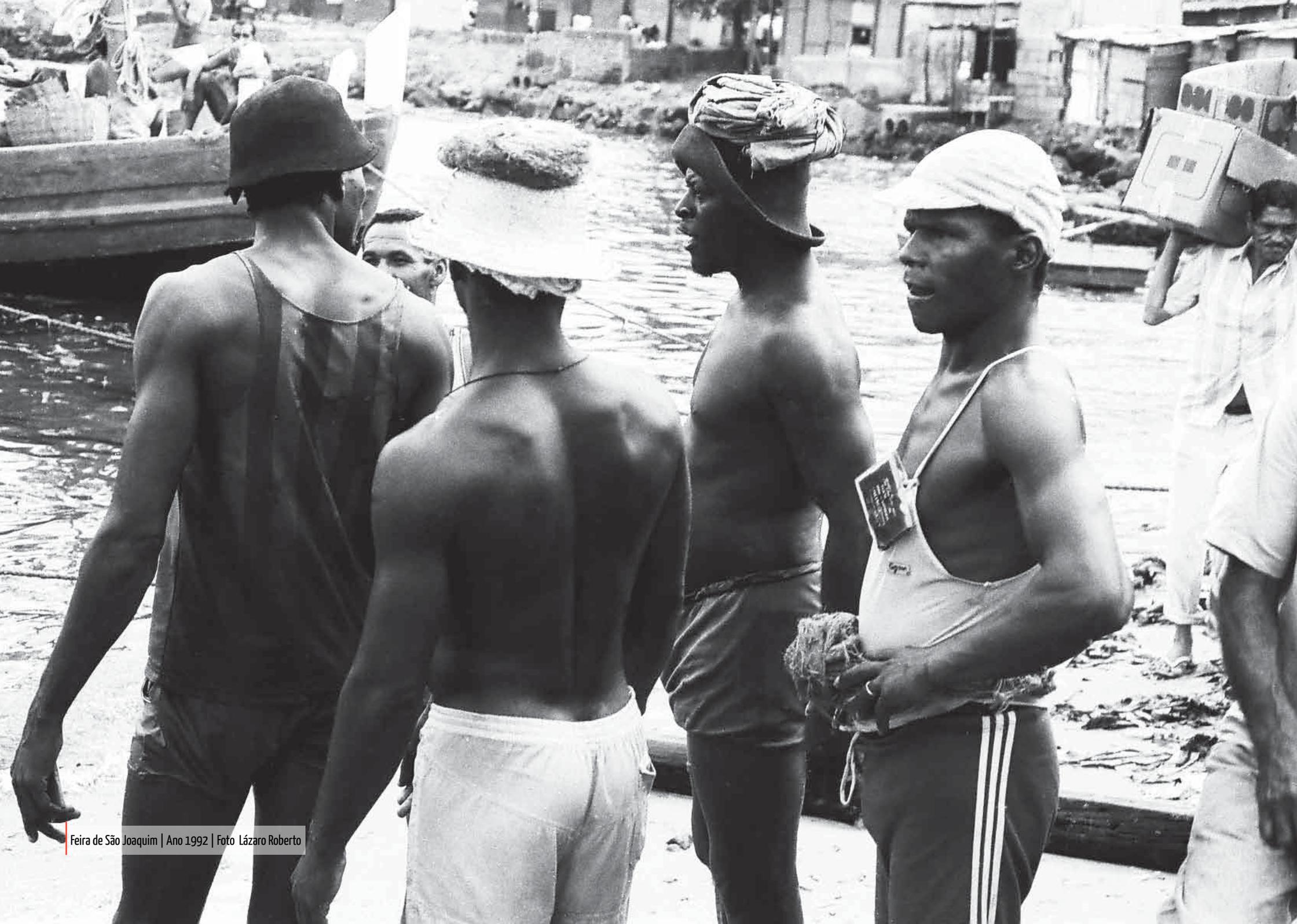


Feira de São Joaquim | Ano 2020 | Foto Iris de Oliveira

FEIRA DE SÃO JOAQUIM



Feira de São Joaquim | Ano 2020 | Foto Iris de Oliveira



Feira de São Joaquim | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Feira de São Joaquim | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Feira de São Joaquim | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Dia das Baianas de Acarajé | Ano 1995 | Foto Lázaro Roberto

FESTAS POPULARES



Desfile do 2 de Julho | Ano 2015 | Foto Lázaro Roberto



Desfile do 2 de Julho | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Bumba Meu Boi em Cachoeira | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto

Desfile do 2 de Julho | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Irmandade da Boa Morte - Cachoeira | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



Samba em Cachoeira | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Lançamento da Timbalada de carlinhos Brown na Lavagem do Bonfim | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



A Timbalada de Carlinhos Brown acompanhando o cortejo na Lavagem do Bonfim | Ano 1991 | Foto Lázaro Roberto



Carlinhos Brow e seus mestres Pintado do Bongo e Fialuna no lançamento da Timbalada, na Lavagem do Bonfim | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



Dona Maria José | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Lavagem do Bonfim | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Festa de Iemanjá | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Carnaval na Mudança do Garcia | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



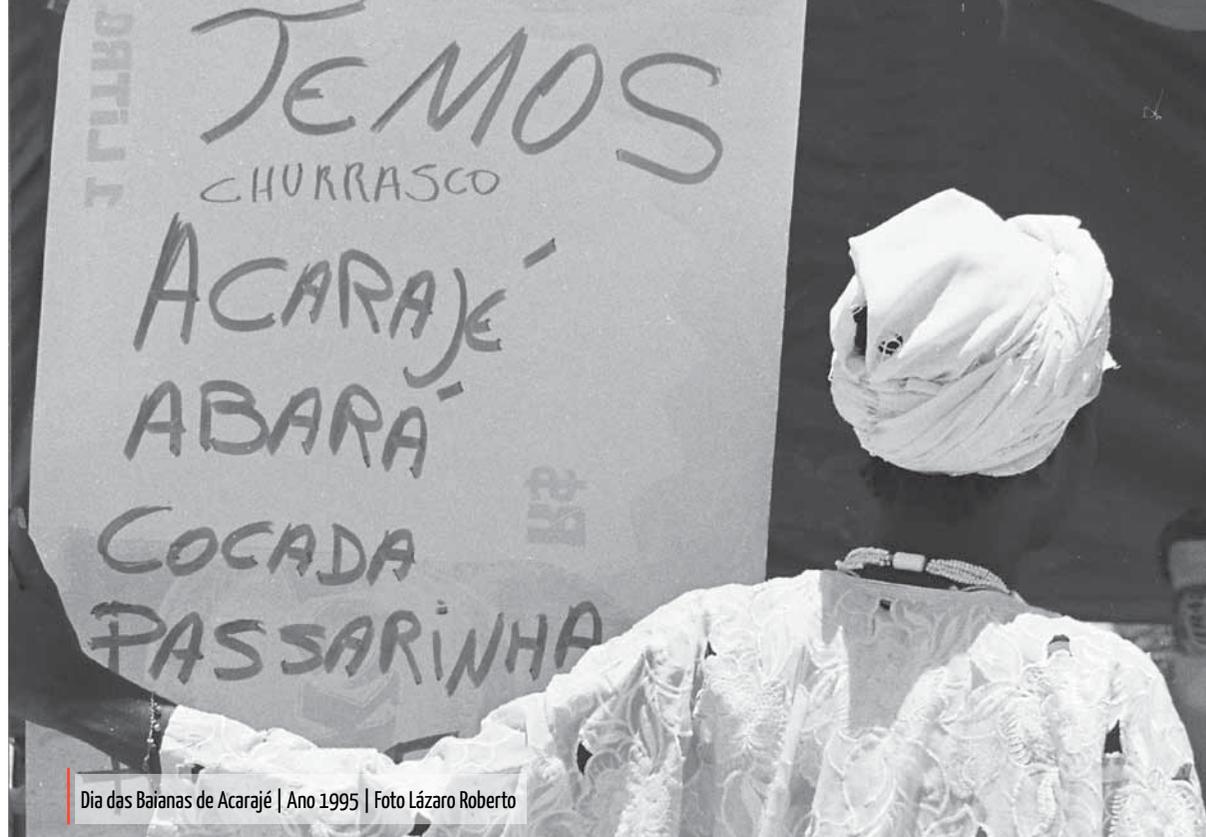
Carnaval na Praça Castro Alves | Ano 1991 | Foto Lázaro Roberto



Dona Dalva sambadeira Cachoeirana | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Dia das Baianas de Acarajé | Ano 1995 | Foto Lázaro Roberto



Dia das Baianas de Acarajé | Ano 1995 | Foto Lázaro Roberto



Festa de Iemanjá | Ano 2009 | Foto Lázaro Roberto



Festa de Iemanjá | Ano 2013 | Foto Lázaro Roberto



Festa de Iemanjá | Ano 2009 | Foto Lázaro Roberto



Segundo Encontro de Hip Hop | Ano 2003 | Foto Lázaro Roberto

HIP HOP

RAP

RIMA
META

POE

Repião - A Bahia reunido, m. do y

NO 2º Encontro de Hip-Hop m. It.

Movimento é consciente, vc tem q se

tem que ter a voz ativa pra chegar e rep

com toda humildade a União, tem que se

e a rima não vai poder so ficar em a R

Não tem jeito é do peito
a ideia é forte sem preceito



Segundo Encontro de Hip Hop | Ano 2003 | Foto Lázaro Roberto



Segundo Encontro de Hip Hop | Ano 2003 | Foto Lázaro Roberto

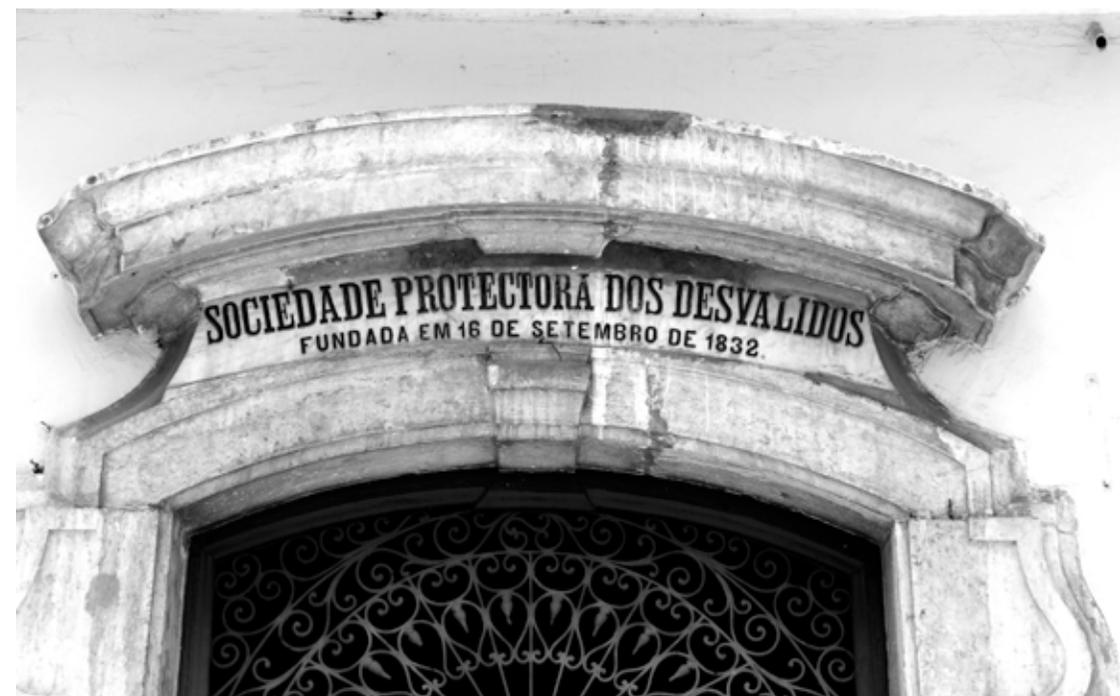


Irmandade Rosário dos Pretos | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto

IRMANDADES NEGRAS



Irmandade da Boa Morte | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



Sociedade Protetora dos Desvalidos | Ano 2018 | Foto Lázaro Roberto



Palafitas do Subúrbio | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto

MORADIA



Palafitas do Subúrbio | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto

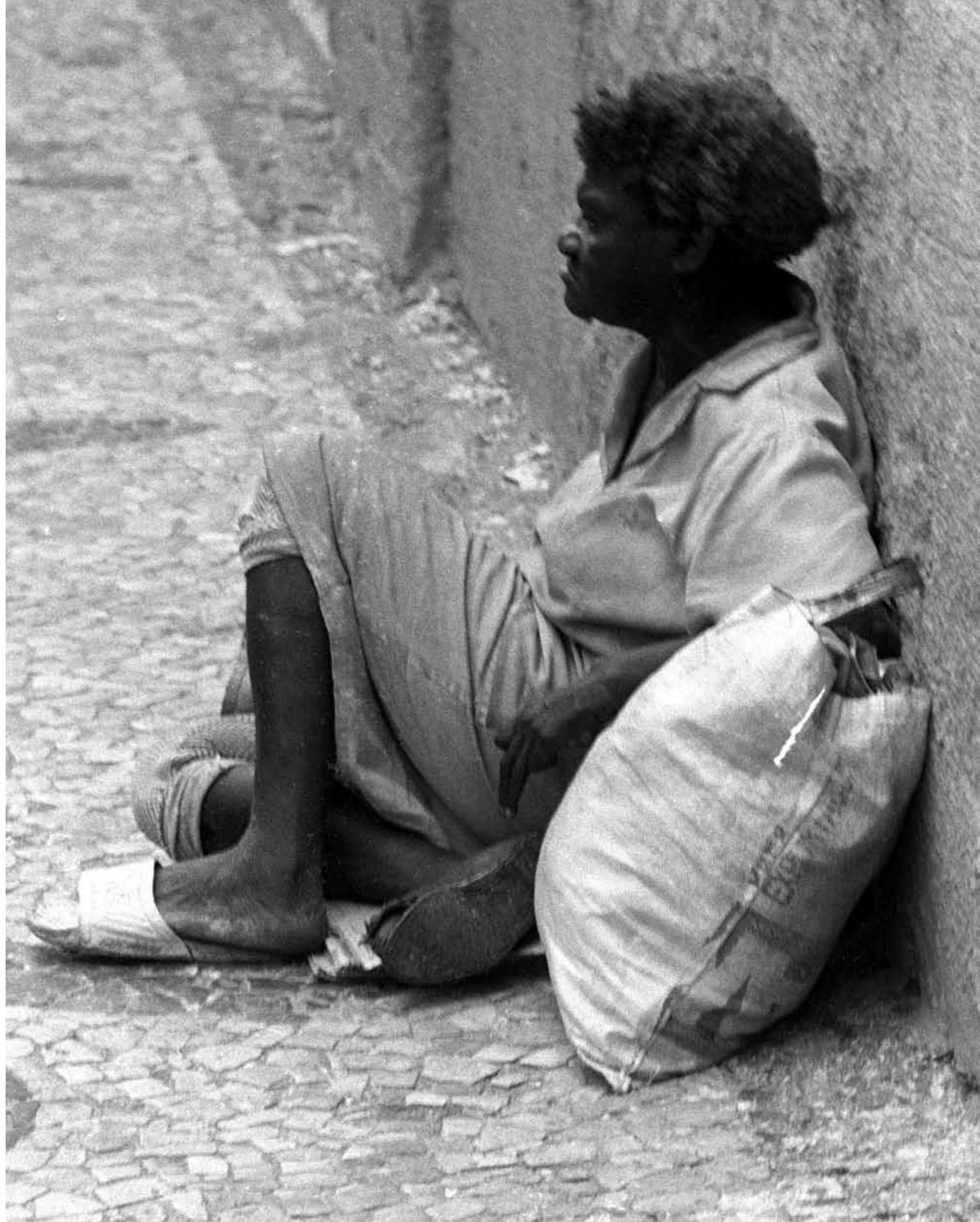


Ocupação no Bairro de Plataforma | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



Rasta do Pneu | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto

MORADORES DE RUA



Senhora moradora de rua | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Caminhada do Fórum Social Mundial em Salvador | Ano 2018 | Foto Lázaro Roberto

MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS



Parade do Movimento das Lavadeiras reivindicando direitos | Ano 1993 | Lázaro Roberto



Marcha em comemoração ao Dia das Mulheres | Ano 1983 | Foto Lázaro Roberto



Grupo de mulheres do Movimento Negro Unificado | Ano 1982 | Jônatas Conceição



Passeata contra a esterilização das mulheres negras | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



Caminhada em comemoração ao Dia das Mulheres | Ano 1990 | Foto Lázaro Roberto



Reunião de mulheres negras empregadas domésticas | Local Sindicato das empregadas domésticas | Foto Jônatas Conceição



Caminhada | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto

MOVIMENTOS SOCIAIS



Caminhada | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto



MST em Salvador | Ano 1998 | Foto Lázaro Roberto

NÃO A POLÍCIA RACISTA

~~QUE~~ MATA PRETO



**RACISMO
MATA!**

AHIA

ARTESANATO

Artifical

achadas

adidas

ção

011-3084-1269

om.br

n.br



Centenário do líder quilombola Chico Thomé na Comunidade Rio das Rãs | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto

QUILOMBOS



Centenário do líder quilombola Chico Thomé na Comunidade Rio das Rãs | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Centenário do líder quilombola Chico Thomé na Comunidade Rio das Rãs | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Carnaval no quilombo Praia Grande Ilha de Maré | Foto Lázaro Roberto



Caminhada do fórum Social Mundial em Salvador | Ano 2018 | Foto Lázaro Roberto



Caravana para a Serra da Barriga promovida pelo Movimento Negro | Ano 1981 | Foto Rogério Santos



Caminhada Icomode no Subúrbio Ferroviário | Ano 2019 | Foto Lázaro Roberto

RELIGIOSIDADE



Lavagem do Bonfim | Ano 1995 | Foto Lázaro Roberto



Caminhada da Pedra de Xangô no bairro de Cajazeiras 11 | Ano 2020 | Foto Lázaro Roberto

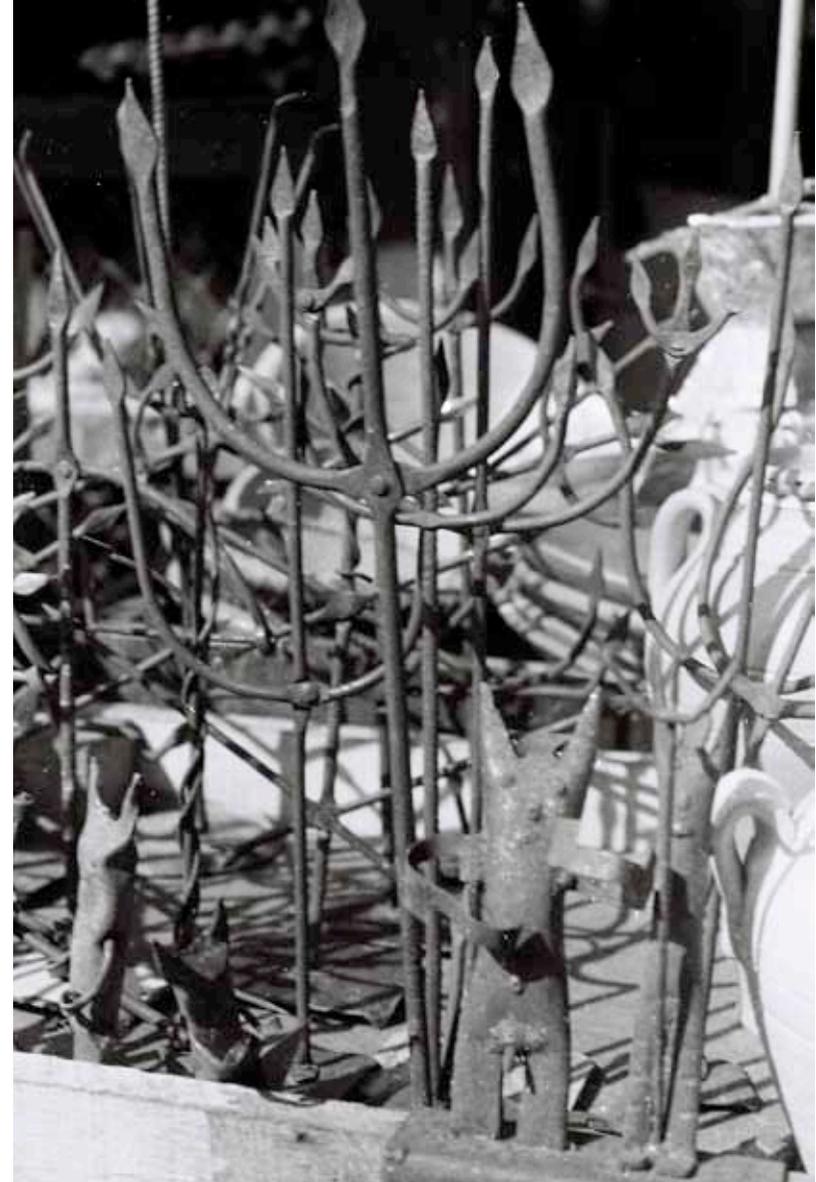


Caminhada Aziany | Ano 1999 | Foto Lázaro Roberto



Mulher adepta do candomblé pedindo esmola para São Lázaro | Ano 1999 | Foto Lázaro Roberto

Caminhada contra intolerância religiosa | Ano 2019 |
Foto Lázaro Roberto



Representação de Exu | Local Feira de São Joaquim | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto

Festa de São Roque | Ano 2018 | Foto Lázaro Roberto



Samba de Irará na Lavagem do Bonfim | Ano 2016 | Foto Lázaro Roberto

SAMBA



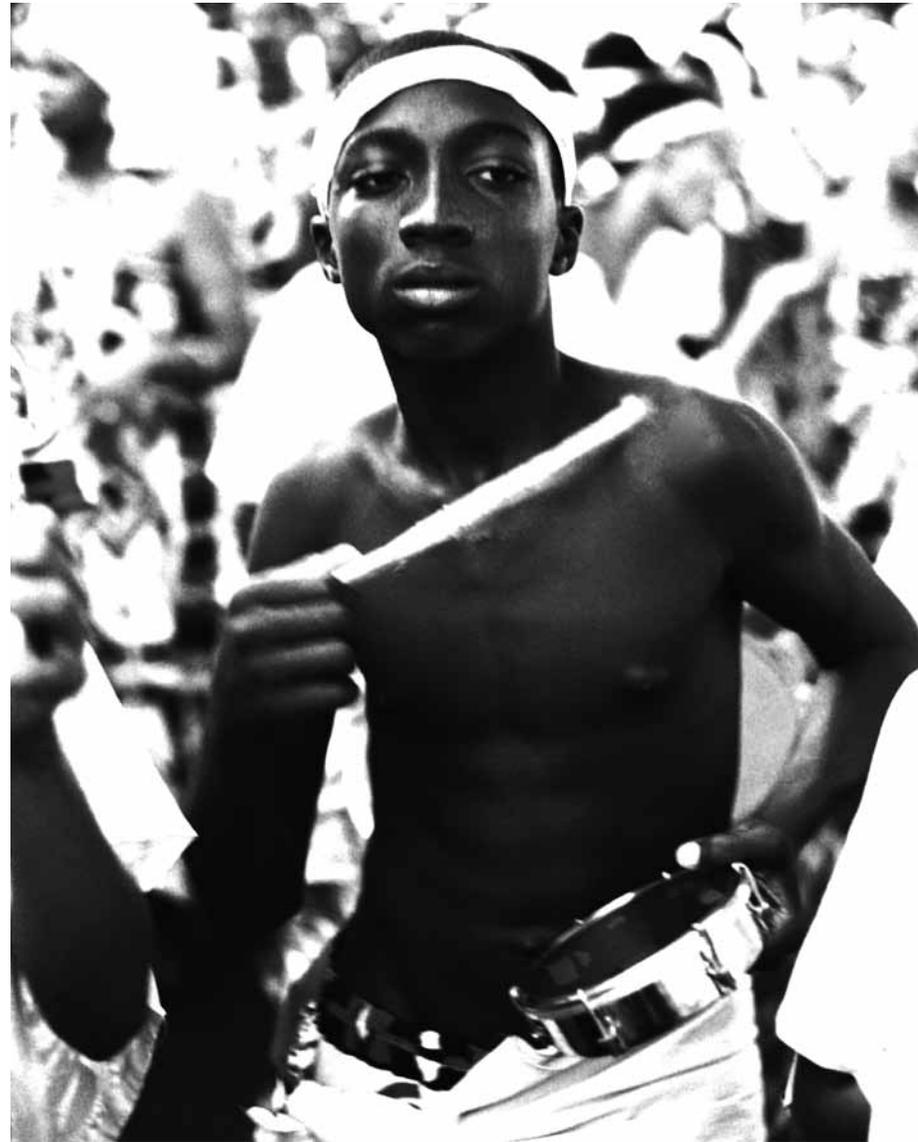
Grafite no bairro Engenho Velho de Brotas | Ano 2008 | Foto Lázaro Roberto



Samba na Lavagem do Bonfim | Ano 1993 | Foto Lázaro Roberto



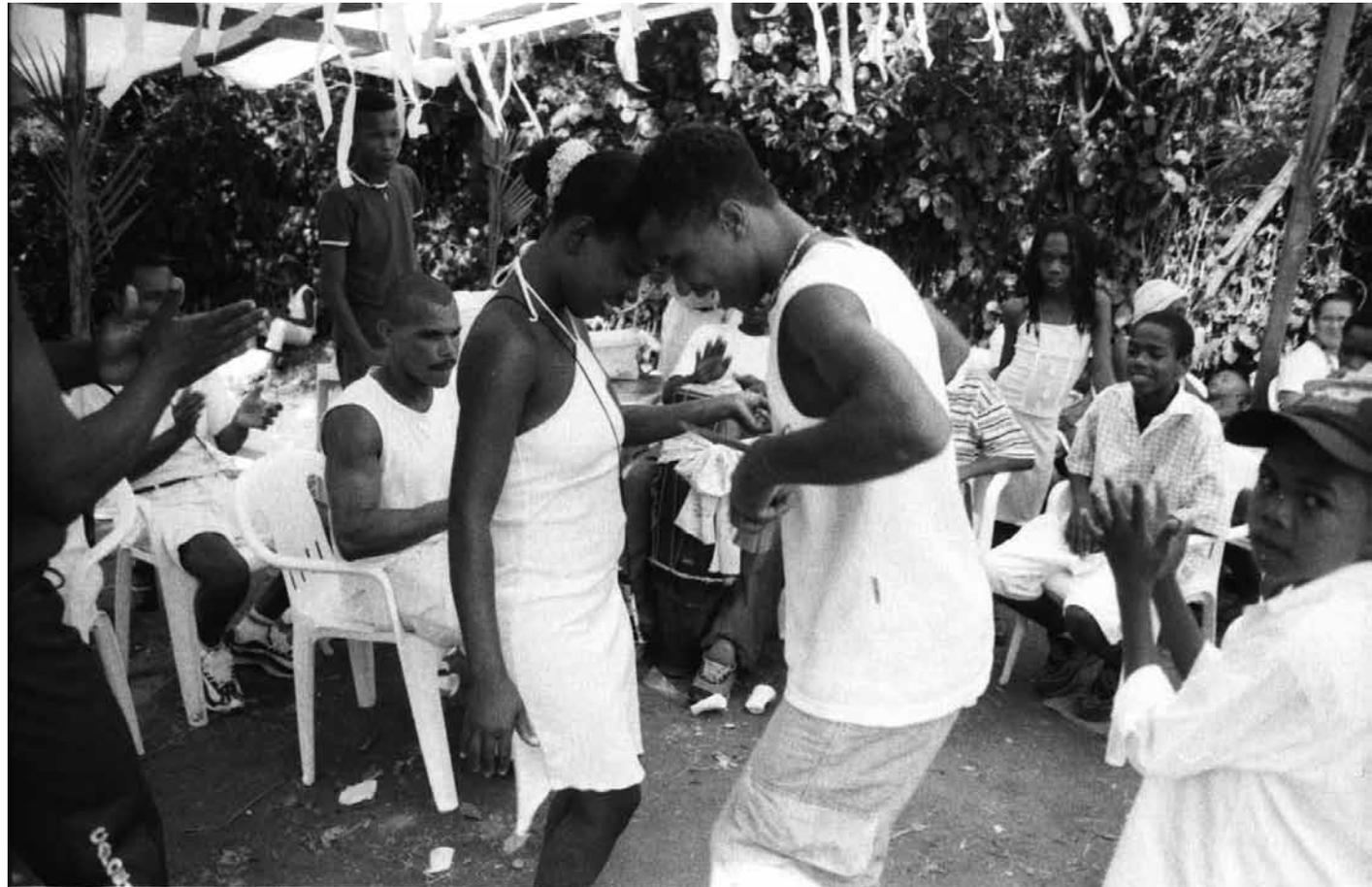
Samba das Baianas do acarajé | Ano 2005 | Foto Lázaro Roberto



Ilê Aiyê | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Festa de São Roque | Ano 2010 | Foto Lázaro Roberto



Festa de São Roque | Ano 2010 | Foto Lázaro Roberto



Samba de Cachoeira | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Samba de Cachoeira | Ano 1994 | Foto Lázaro Roberto



Festa de Santa Bárbara | Ano 2003 | Foto Lázaro Roberto

Samba de Ipiranga na Lavagem do Bonfim | Ano 2016 | Foto Lázaro Roberto



Subúrbio Ferroviário, Bairro Plataforma | Ano 2009 | Foto Lázaro Roberto

SUBÚRBIO FERROVIÁRIO



Subúrbio Ferroviário, Bairro Santa Luzia | Ano 2009 | Foto Lázaro Roberto



Subúrbio Ferroviário, Bairro Paripe | Ano 2009 | Foto Lázaro Roberto



Legião Rasta recepcionando o cantor jamaicano Jimmy Cliff | Ano 1980 | Foto Rogério Santos

UNIVERSO REGGAE



Pelourinho | Ano 1991 | Foto Lázaro Roberto



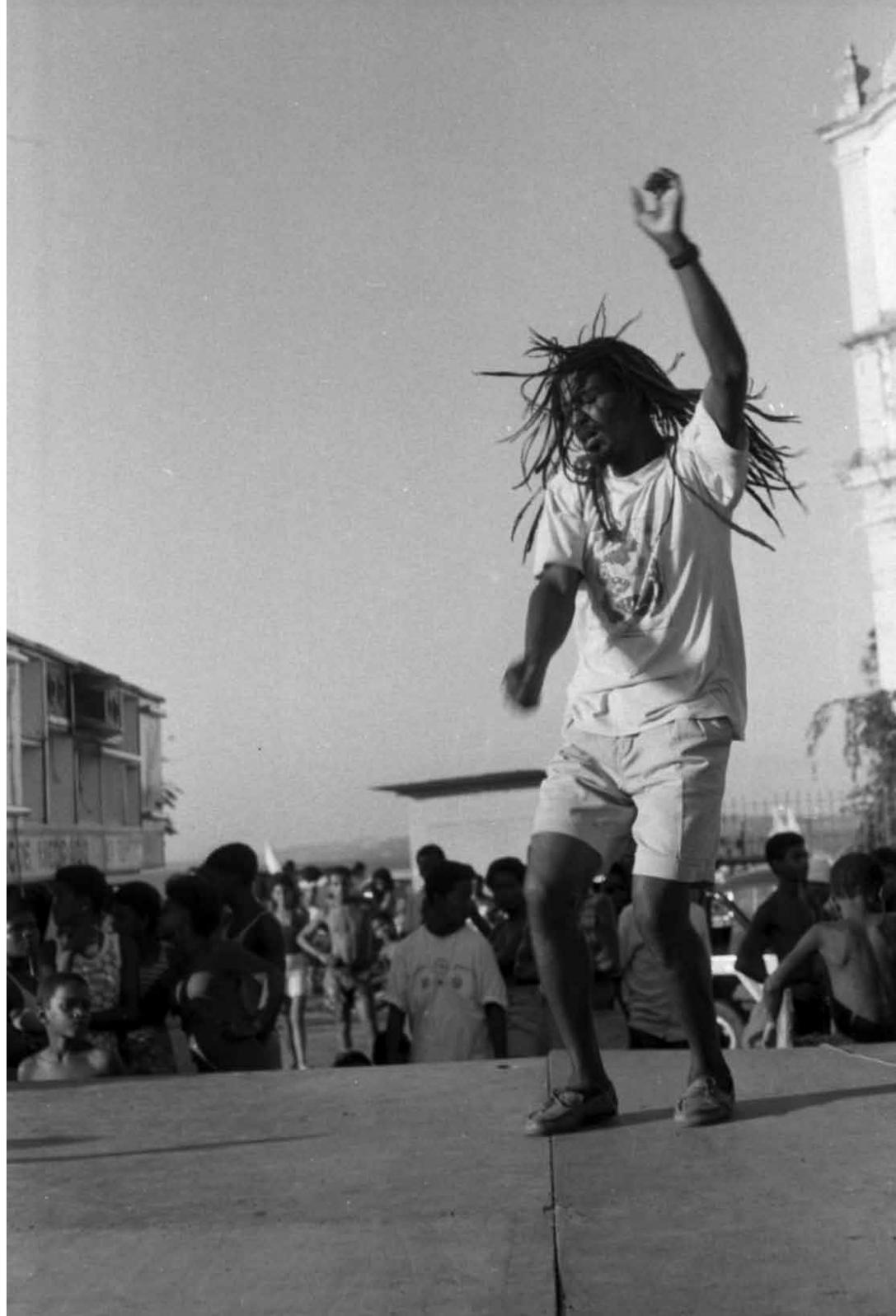
Bar do Reggae Cravo Rastafari no Pelourinho | Ano 1991 | Foto Raimundo Monteiro



Pelourinho | Ano 1991 | Foto Lázaro Roberto



Rastas Feira de São Joaquim | Ano 1993 | Fotos Lázaro Roberto



Concurso de Dança e Musuca Reggae Ribeira | Ano 1991 | Foto Lázaro Roberto



Vendedor de Queijinho | Ano 2017 | Foto Lázaro Roberto

VENDEDORES AMBULANTES



Vendedor de cafezinho | Ano 1997 | Foto Lázaro Roberto



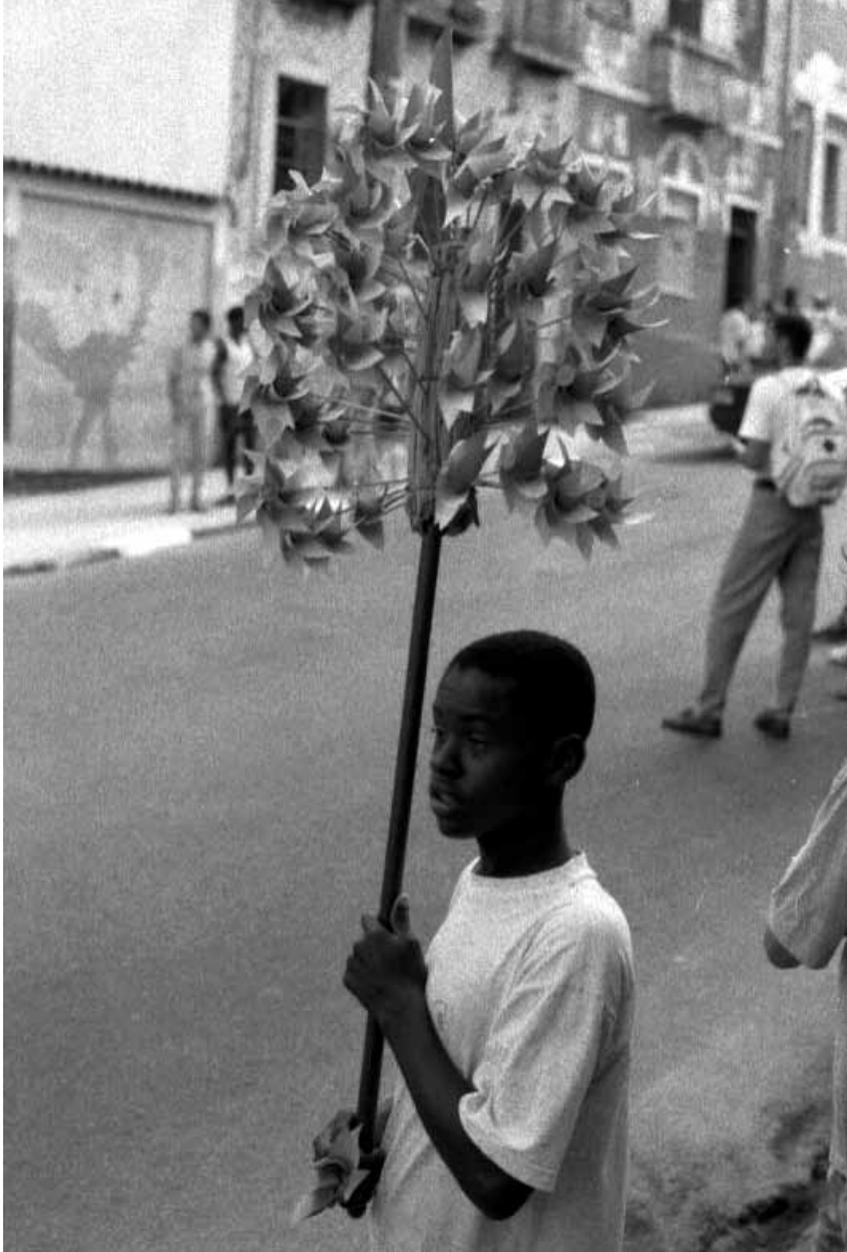
Vendedor de cafezinho | Ano 1997 | Foto Lázaro Roberto



Vendedor de Pirulito | Ano 1995 | Foto Lázaro Roberto



Vendedoras de pamonha | Ano 2018 | Foto Lázaro Roberto



Vendedor de catavento | Ano 1998 | Foto Lázaro Roberto



Vendedor de rolete de cana | Ano 1999 | Foto Lázaro Roberto



Vendedora de coco de pindoba | Ano 1992 | Foto Lázaro Roberto



Vendedora de Fato | Ano 2010 | Foto Lázaro Roberto

CURADORIA
Lázaro Roberto

FOTÓGRAFOS
Lázaro Roberto
Raimundo Monteiro
Rogério Santos
Iris de Oliveira

PESQUISA
José Carlos Ferreira dos Santos Filho

CONSULTORIA DE PRESERVAÇÃO
Elson Assis Rabelo

PRODUÇÃO EXECUTIVA
Danielle Freire

PROJETO GRÁFICO
Egberto Palma

FOTOGRAFIA DA CAPA
Lázaro Roberto

Apoio Financeiro



SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO



O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura e da Fundação Pedro Calmon (Programa Aldir Blanc Bahia) via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultura do Ministério do Turismo, Governo Federal.

DESDE 1990

Zumvi

ARQUIVO AFRO FOTOGRAFICO

ISBN: 978-65-995368-0-9

CDL



9 786599 536809